

RÁDIO WEB AGROECOLOGIA: UMA POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE O RURAL E O URBANO

Sarah Porto da Paixão Barbosa Pereira
Universidade Federal Rural de Pernambuco
sarah.portop@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo realizar uma análise das ações da Radio Web Agroecologia (RWA), da UFRPE/Recife, para promoção da agroecologia no meio urbano. Para a realização desta pesquisa foi realizada uma análise no documento que regulamenta os princípios da RWA e demais bibliografias para o embasamento teórico sobre agroecologia e a relação rural-urbano. Desta maneira, percebe-se que a RWA se apresenta como um importante instrumento de disseminação de vivências agroecológicas no urbano possibilitando um real espaço de diálogo com a sociedade e criando um meio de disseminação dos conhecimentos e práticas agroecológicas, colaborando para uma maior integração entre o rural e o urbano.

Palavras-Chave: Agroecologia, Rural-Urbano, Rádio Web.

INTRODUÇÃO

Neste artigo será apresentado uma análise da Rádio Web Agroecologia, que tem como proposta levar ao público em geral o conhecimento da agroecologia, para difusão e esclarecimento dessa ciência, como uma possibilidade de uma prática de agricultura mais sustentável.

No artigo foi analisado a agroecologia apresentada como uma ciência em transição aos modelos de agriculturas comuns, que são visivelmente agressivos ao meio ambiente e população de um modo geral, gerando aquecimento global, entre outros efeitos nocivos a vida na terra.

Para tanto, foi realizado uma análise no principal documento da Rádio que regulamento seus princípios fundamentais. A criação da Rádio Web foi um marco para o Núcleo de Agroecologia e Campesinato, como também para a UFRPE, pois consolida a expansão de discussões acadêmicas para um público mais amplo.

A partir disso foi observado quais as ações da Rádio para promoção da agroecologia no meio urbano, como: Discutir os princípios básicos da ciência agroecológica e sua importância para a

sociedade atual, no sentido da construção de um sistema de agricultura social-político-econômico mais sustentável; Compreender as práticas ruralinas dentro da agroecologia e sua implementação no espaço urbano; Entender a importância da divulgação, conhecimento e debate sobre a agroecologia no meio urbano por um meio de comunicação em massa, a rádio.

AGROECOLOGIA

A agroecologia surge como uma proposta de uma prática de agricultura mais sustentável, uma forma alternativa as práticas de agricultura comuns que se desenvolveram. A preocupação com os modelos praticados de agricultura convencionais se deve ao fato das práticas realizadas envolverem processos de degradação ao meio ambiente, que desencadearam efeitos como “contaminação da camada de ozônio, do aquecimento global, da deterioração das terras de cultivo” (CAPORAL, 2009, p. 01 e 02), a agroecologia se preocupa em minimizar os impactos causados por essa agricultura convencional:

De qualquer forma, a Agroecologia não se propõe como uma panacéia para resolver todos os problemas gerados pelas ações antrópicas de nossos modelos de produção e de consumo, nem espera ser a solução para as mazelas causadas pelas estruturas econômicas globalizadas e oligopolizadas, senão que busca, simplesmente, orientar estratégias de desenvolvimento rural mais sustentáveis e de transição para estilos de agriculturas mais sustentáveis, como uma contribuição para a vida das atuais e das futuras gerações neste planeta de recursos limitados. [...] a partir dos princípios da Agroecologia, existe um potencial técnico-científico já conhecido e que é capaz de impulsionar uma mudança substancial no meio rural e na agricultura e, portanto, pode servir como base para reorientar ações de ensino, de pesquisa e de assessoria ou assistência técnica e extensão rural, numa perspectiva que assegure uma maior sustentabilidade sócio-ambiental e econômica para os diferentes agroecossistemas. (CAPORAL, 2009, p. 02).

Segundo Caporal (2009), é possível discutir agroecologia a partir da perspectiva do que não é agroecologia, dando uma noção clara desse tipo de prática, “ainda que a palavra Agroecologia nos faça lembrar de estilos de agricultura menos agressivos ao meio ambiente, não é pertinente confundir Agroecologia com um tipo de agricultura alternativa” (p. 03). Ainda para Caporal, é importante compreender que se trata de processos de desenvolvimento mais sustentáveis.

O debate sobre agroecologia decorre também da importância de não confundi-la com um tipo de agricultura, o que nega sua formulação paradigmática, construída pelas colocações de especialistas, de diferentes campos de conhecimentos e também de agricultores de diferentes localidades do mundo. Este fato se deve a um reducionismo conceitual que acredita que não se pode superar os padrões convencionais e suprir a necessidade de alimentos a população (CAPORAL, 2009).

Para tanto é necessário entender que:

[...] algumas agriculturas alternativas e a agricultura orgânica certificada, entre outras, são, em geral, o resultado da aplicação de técnicas e métodos diferenciados dos pacotes convencionais, normalmente desenvolvidas de acordo com e em função de regulamentos e regras que orientam a produção e impõem limites ao uso de certos tipos de insumos e a liberdade para o uso de outros. Contudo, e como já dissemos antes, estas escolas ou correntes da agricultura alternativa não necessariamente precisam estar seguindo as premissas básicas e os ensinamentos fundamentais da Agroecologia. Na realidade, uma agricultura que trata apenas de substituir insumos químicos convencionais por insumos alternativos, ou orgânicos não necessariamente será uma *agricultura ecológica* em sentido mais amplo. É preciso ter presente que a simples substituição de agroquímicos por adubos orgânicos mal manejados pode não ser solução, podendo inclusive vir a ser a causa de outro tipo de contaminação. (CAPORAL, 2009, p. 11)

A ciência agroecológica, envolve discussões que se expandem a outras áreas de dimensões ecológicas, econômicas, sociais, políticas, culturais e éticas da sustentabilidade, para formular a proposta de agriculturas mais sustentáveis. Essa discussão também levanta questões relevantes a mudanças estruturais, tais como a reforma agrária e acesso aos meios de produção, como também: “[...] metodologias participativas, garantias de acesso aos direitos básicos de cidadania, respeito às diferenças culturais, de gênero, de raça, de etnia. Consideração dos valores e visões de mundo dos diferentes grupos sociais e suas relações com a natureza” (CAPORAL, 2009, p. 12).

A agroecologia surge, então, como proposta de um meio de vida mais sustentável, que gere produtos menos agressivos ao meio ambiente. É um conjunto de normas de diferentes instâncias sociais, econômicas e culturais, que aliadas promovem uma sustentabilidade que vai além da agricultura convencional, portanto, a agroecologia enquanto ciência e prática sustentável, é um processo de resistência ao desenvolvimento urbano desenfreado, que vem dizimando a cultura e a identidade rural e campesina, descaracterizando o processo original da agricultura camponesa.

RURAL E URBANO

Definir o conceito de rural e urbano é um processo complexo. De acordo com Albuquerque e Machado (2014), apesar de historicamente o espaço rural ser mais antigo, atualmente a definição do conceito vem a partir do que identificado como urbano.

Para Albuquerque e Machado (2014):

[...] hoje, a ideia de urbano não se restringe apenas ao adensamento populacional, assim como a ideia de rural não está atrelada a escassez da ocupação humana. Para a compreensão de ambos os espaços são levados em consideração elementos como: a produção, reprodução e circulação de mercadorias necessárias para a expansão do capital. (ALBUQUERQUE e MACHADO, 2014, p. 63).

As relações existentes nesses espaços, implicam no conceito empregado em ambos os termos e espaços:

A diferença entre esses espaços se produz em função da divisão do trabalho, correspondendo à cidade as funções de administração e comando, mas essa separação pode e deve ser superada em função do crescimento das forças produtivas e de novas relações de produção. (SOBARZO, 2006, p. 55).

Ainda segundo Sobarzo (2006), essas relações influenciam fortemente a dinâmica do espaço no campo, “podemos pensar nesta dinâmica pela absorção no campo de cada vez mais tecnologias e sistemas produtivos surgidos da aplicação do conhecimento científico, os quais são desenvolvidos nas cidades” (p. 55).

As cidades médias passam a ser mantenedoras de suprimentos na área da ciência, tecnologia e informação para o campo modernizando-o, e gerando assim uma nova racionalidade na atividade agrícola. Todavia, essa racionalidade não se limita apenas as atividades produtivas, emergindo daí uma nova organização territorial, novos modelos de intercâmbio e novas relações interpessoais.

Por meio dessas relações, os espaços se mesclam, acrescentando características do urbano no rural, e acrescentando características do rural no urbano:

[...] o urbano consegue influenciar o rural de uma forma mais contundente, transformando-o em urbano, ou apenas dando ao campo elementos característicos de urbanidade. Percebe-se que há área que não deixa de ser rural, mas adquire elementos característicos do urbano em função do formato de produção do espaço que se estabelece. Mas também há locais que sofrem um intenso processo de transformação, aniquilando qualquer resquício de ruralidade (ALBUQUERQUE e MACHADO, 2014, p. 64).

Essas intensas transformações existentes no espaço rural, por meio das relações existentes em ambos espaços, revelam traços de interesses capitalistas. Segundo Rua (2006):

O campo (e o rural) vem sendo percebido, já há algum tempo, como mercadoria (terra-mercadoria), capaz de gerar, graças ao trabalho, outras mercadorias, além das rendas obtidas pela especulação. Atualmente, a essas condições já tradicionais, são incorporados novos papéis, integrados a um movimento de ressignificação do rural, em que a natureza e as “atravidades” do campo, tornam-se mercadorias valiosas. Não se trata apenas da terra ou do trabalho a ela incorporado. Trata-se de novos atributos, muitas vezes imateriais, em que valores ligados à natureza, à paisagem, à exploração do trabalho em áreas rurais, obrigam-nos a repensar a própria teoria da renda da terra. O capitalismo recria um rural, capaz de participante de lógicas complexas, integrar-se, desigualmente, às múltiplas escalas que marcam as interações espaciais do mundo atual. Esse processo de integração afeta, sobremaneira, a (re)construção ou a manutenção da identidade social do agricultor e os rebatimentos territoriais desse processo. (RUA, 2006, p. 83).

Ainda para Rua (2006):

[...] na política oficial brasileira o rural tem sido percebido como agrícola (ligado apenas à produção); a agricultura de exportação tem sido privilegiada, enquanto a agricultura de mercado interno foi chamada de “agricultura de subsistência” e considerados os pequenos agricultores (proprietários ou não) como incapazes de acompanhar o progresso técnico, econômico e social. (RUA, 2006, p. 84).

Esse processo de transformação visa fortemente criar oportunidades de expansão ao comércio de exportação de grandes setores da indústria, descaracterizando a produção agrícola do campo, gerando transformações profundas e desenfreadas ao espaço do campo.

Essas intensas transformações em regiões produtivas agrícolas, segundo Elias (2008), “[...] obedece aos interesses dos agentes hegemônicos que estão à frente de tais processos, empresas agrícolas nacionais e multinacionais[...]” (p. 03). E gera também “profundos impactos na vida social e no território”, criando um novo imaginário social.

Ainda para Elias (2008), a “[...] evolução do mercado de trabalho formal no setor da agropecuária, [...] o surgimento de uma classe de trabalhadores agrícolas assalariados representa a materialização do movimento do capital no campo” (p. 13).

As intensas transformações implicam em criação de novos empregos, mão de obra qualificada e especializada e criação de novos cursos para atender a essa demanda especializada de produção no campo, que surge por meio da industrialização no campo, com o manejo de máquinas e produtos derivados da tecnologia. O que representa ainda mais importação de recursos do espaço urbano.

Esse complexo processo de caracterização do rural e do urbano, gera um novo imaginário, impulsionado pelas intensas relações presentes nesses espaços, gerando novas interpretações a utilização do espaço do campo e do rural.

RÁDIO WEB AGROECOLOGIA

A Rádio Web agroecologia, ligada ao Núcleo de Agroecologia e Campesinato (NAC) da UFRPE, foi criada tendo como principal missão, “Estabelecer processo de formação e comunicação com a sociedade, tendo como fundamento a sustentabilidade socioambiental a partir dos princípios da Agroecologia” (Radio Web Agroecologia Princípios Fundamentais). O NAC promove pesquisas e debates em torno de temáticas ligadas ao universo campesino e agroecológico, como incentivo a práticas mais sustentáveis no dia a dia da universidade e da população em geral.

Como meio de alcançar um público diverso e obter maior alcance de comunicação a criação da Rádio Web foi objeto importante de construção nesse processo.

Segundo Teixeira e Silva:

[...] as potencialidades educacionais da rádio web foram sendo descobertas por docentes, gestores escolares, instituições de ensino e pelas rádios universitárias, baseados em experiências de sucesso com o uso da interface em diferentes partes do mundo. Ao contrário da rádio tradicional, o rádio via internet não está restrito ao áudio, tampouco impõem limites de alcance geográfico. Sua transmissão pode vir acompanhada de imagens, vídeos, textos, fotos, links ou através de quadros de mensagens e salas de bate-papo. Esse avanço permite ao ouvinte fazer muito mais do que só escutar, tornando a comunicação muito mais dinâmica. (TEIXEIRA e SILVA, 2009, p. 196).

A criação de uma grade de programação com programas de música, notícias e agenda informativa, revela as possibilidades existentes que podem ser alcançadas por meio da utilização de uma Rádio Web. Dentro do documento que regulamenta a Rádio e seus princípios, podemos observar a preocupação existente em não apenas informar o ouvinte, mas estabelecer de fato um processo contínuo de transmissão de conteúdo que envolva a temática da Agroecologia. Para Teixeira e Silva:

Como a educação e a comunicação são conceitos indissociáveis, as instituições estão a utilizar intensivamente os recursos tecnológicos objectivando a transformação da informação em conhecimento, agora, mais do que nunca, em ambientes virtuais de ensino. Com a emissão online, o rádio desenvolveu uma outra linguagem pela incorporação de novos elementos à sua estrutura discursiva, e pela forma como o ouvinte/utilizador toma uma atitude pro-activa de investigação e consumo de conteúdos. (TEIXEIRA e SILVA, 2009, p. 196).

A comunicação e a formação do meio da Rádio Web Agroecologia é norteada por objetivos e princípios definidos. A Rádio Possui como principais objetivos:

“Contribuir para a disseminação de informações e conteúdos sobre Agroecologia (princípios, práticas sociais e produtivas); Divulgar resultados de pesquisas e trabalhos de extensão realizados pela universidade na perspectiva da Agroecologia; Socializar os resultados da produção científica, da extensão e experiências agroecológicas da UFRPE, ONGs e movimentos sociais para o público em geral; Divulgar análises das políticas públicas e seus impactos sociais e ambientais; Manter um meio de comunicação da universidade com a sociedade como instrumento de formação dos alunos da UFRPE; Dar visibilidade às experiências de camponeses e povos e comunidades tradicionais e suas organizações; Manter uma programação diversificada com notícias, música, entrevistas, e resultados de pesquisa, etc.; Valorizar a cultura regional nas suas diferentes expressões e na sua relação com o ambiente; Promover e estimular o direito à alimentação saudável; Sensibilizar a sociedade e apoiar as lutas populares em defesa da reforma agrária e do acesso a alimentos saudáveis” (RADIO WEB AGROECOLOGIA PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS).

E tem como princípios definidos:

A Rádio Web Agroecologia não deve limitar-se ao NAC; A Rádio Web Agroecologia é um espaço de diálogo com a sociedade a partir de uma perspectiva acadêmica usando a comunicação sonora como principal ferramenta; No que concerne à veiculação de todo o conteúdo da programação, deve-se sempre ter como perspectiva a fundamentação acadêmica dos temas, bem como o compromisso social na divulgação de conteúdos como instrumento de transformação social; Tratar de temas de interesse como juventude rural, economia solidária, gênero, consumo, alimentação saudável, questão indígena, questão quilombola, qualidade de vida no meio urbano e rural, arborização, qualidade dos alimentos, entre outros; Trazer as experiências de outras regiões de Pernambuco a partir das perspectivas dos povos indígenas, quilombolas e pequenos produtores rurais; Os temas não devem limitar-se à produção vegetal; mas à “cultura do agro”, como espaço de vida e de relações sociais; Deve-se garantir espaço para produção de programas que divulguem informações sobre a UFRPE e de outras organizações ligadas ao universo acadêmico; Abrir espaço para temas latino-americanos” (RADIO WEB AGROECOLOGIA PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS).

Assim, podemos destacar que a criação da Rádio Web Agroecologia tem um grande potencial de comunicação e formação, levando ao público consumidor do conteúdo veiculado o acesso a conteúdo instrutivos, abastecidos por formadores acadêmicos e estudantes universitários, como também de agricultores e público do universo campesino e rural. Afinal, a agroecologia é uma ciência coletiva, formulada por cientistas, acadêmicos e agricultores que possuem conhecimento da área e das práticas vivenciadas, para a construção de uma sociedade mais consciente e mais sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rádio Web funciona como um instrumento de difusão das práticas e princípios da agroecologia, o que corrobora com a proposta de torná-la uma técnica de transição para um modelo de agroecologia mais sustentável, levando assim a uma reflexão e debate sobre esta ciência.

A proposta de criar uma Rádio que transmite conteúdo por meio da internet, mas que também funciona em tempo real na universidade, amplia o alcance de público, permitindo assim que diferentes pessoas em diferentes locais possam ter acesso ao conteúdo disseminado.

Dessa forma, a rádio cumpre o que propõe, estabelecer um processo de diálogo e formação com a comunidade construindo conceitos de cidadania por meio dos princípios agroecológicos, auxiliando no processo de expansão e disseminação dessa prática.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Mariana Z. A. MACHADO, Maria Rita I. M. **A paisagem na região metropolitana do Recife: permanências e transformações**. Em: O rural e o urbano na região metropolitana do Recife. Org.: ALBUQUERQUE, Mariana Z. A. MACHADO, Maria Rita I. M. 1ª ed. Ed. Universitária da UFRPE, Garanhuns, 2014.
- CAPORAL, Francisco R. **Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis**. Brasília: 2009. 30 p.
- _____. **Agroecologia não é um tipo de agricultura alternativa**.
- CAPORAL, Francisco R., COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. 24 p. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.
- CAPORAL, Francisco Roberto. COSTABEBER, José Antônio. **AGROECOLOGIA E EXTENSÃO RURAL: Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre (RS), 2004.
- CORRÊA, Roberto L. **O espaço urbano**. São Paulo. 4ª Ed. Ed. Ática, 2005.
- ELIAS, Denise. **Redes agroindustriais e urbanização dispersa no Brasil**. Diez años de cambios en el Mundo, en la Geografía y en las Ciencias Sociales, 1999-2008. Actas del X Coloquio Internacional de

Geocrítica, Universidad de Barcelona, 26-30 de mayo de 2008. Disponível em:

<<http://www.ub.es/geocrit/-xcol/270.htm>>.

MAIA, Doralice S. **Cidades, relações cidade-campo e metropolização**. Em Coleção explorando o ensino - Geografia: ensino fundamental. Org.: BUTTONI, Marísia Margarida Santiago. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 252 p.

MARAFON, Gláucio J. **Campo, relações campo-cidade e luta pela terra**. Em Coleção explorando o ensino - Geografia: ensino fundamental. Org.: BUTTONI, Marísia Margarida Santiago. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 252 p.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro. 14ª ed. Ed. Record, 2008.

NÚCLEO DE AGROECOLOGIA E CAMPESINATO. **Radio Web Agroecologia Princípios Fundamentais**. NAC/UFRPE.

RUA, João. **Urbanidades no rural: o dever de novas territorialidades**. Em Revista de Geografia Agrária, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 82-106, fev. 2006.

SOBARZO, Oscar. **O rural e o urbano em Henri Lefebvre**. In: SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon. Cidade e Campo: Relações e Contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

TEIXEIRA, Marcelo Mendonça, SILVA, Bento Duarte da. **Rádio Web: educação, comunicação e cibercultura no universo acadêmico português**. 2009. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10020>>.